



## MORTALIDADE POR SEPTICEMIA EM IDOSOS NO AMAZONAS

GUILHERME DE ANDRADE ABREU; ANA MARIA PINTO BARBOSA; RAQUEL DOS SANTOS RODRIGUES; RODOLFO CARNEIRO DA CUNHA; YSNNARA MARIA BARBOSA DE SOUSA

**Introdução:** A sepse, uma síndrome clínica complexa caracterizada por uma resposta inflamatória desregulada a uma infecção, é uma das principais causas de mortalidade no Brasil e em todo o mundo. No contexto brasileiro, a sepse representa um desafio significativo para a saúde pública devido à sua alta incidência e à mortalidade associada. Estima-se que no Brasil, a mortalidade por sepse em unidades de terapia intensiva (UTI) seja substancialmente mais alta do que em países desenvolvidos, chegando a taxas superiores a 40%. **Objetivo:** Analisar a evolução da mortalidade por septicemia em idosos na região amazônica entre 2020 e 2024, bem como verificar a prevalência desses casos em diferentes localidades. **Materiais e Métodos:** O estudo é de natureza ecológica e descritiva, com abordagem quantitativa. Utiliza dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo DATASUS, analisando a mortalidade entre 2020 e 2024, com foco na septicemia segundo a CID-10. **Resultados:** Durante o período analisado, o estado do Amazonas registrou 3.410 óbitos em decorrência de sepse. A capital, Manaus, concentrou a maioria desses casos, com 3.315 mortes, correspondendo a 97,22% do total. Os municípios de Parintins, Manacapuru e Itacoatiara apresentaram números significativamente menores, com 15 (0,44%), 14 (0,41%) e 11 (0,32%) óbitos, respectivamente. Entre as faixas etárias, os indivíduos com 80 anos ou mais mostraram a maior mortalidade, contabilizando 1.198 casos, enquanto a faixa de 60 a 69 anos teve o menor número de óbitos, totalizando 1.065 casos. **Conclusão:** Municípios como Manaus e Parintins, responsáveis por 97,65% dos óbitos, apresentam índices mais altos, possivelmente em função da densidade populacional e da ausência de critérios claros para o diagnóstico de sepse. Há uma correlação direta entre a idade avançada e a incidência de óbitos por sepse, o que confirma o que a literatura aponta: a idade extrema é um fator de risco significativo. Nesse cenário, é vital que os profissionais de saúde estejam prontos para identificar e intervir rapidamente nos casos de sepse, especialmente em idosos.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Sepse, Idoso, Septicemia, Mortalidade.